

Tucano F-27

Idéia que Ovni derrubou avião ganha força

Apesar da negativa da Base Aérea, ufólogos de Guarujá acham que isso pode mesmo ter ocorrido

De Santos

Conforme as imagens de TV mostradas no último domingo, pode ter sido um objeto voador não identificado (Ovni) que cruzou o espaço aéreo da orla marítima no dia 14 de novembro de 1996, no momento em que o avião Tucano (F-27) da Esquadilha da Fumaca perdeu a sua direção em pleno voo e caiu, provocando a morte do estudante Eduardo Santiago de Brito. Os ufólogos admitem que o objeto pode ter sido responsável pela queda do aparelho. Mas a Base Aérea de Santos descarta essa possibilidade.

O Tucano, avião projetado para manobras radicais em treinamentos, era comandado pelo capitão-aviador Barreto, na tarde daquele sábado ensolarado, quando, sem que ninguém possa explicar, num acidente inédito na história da aviação, a asa do T-27 partiu.

Técnicos e engenheiros da Embraer e do Centro Tecnológico da Aeronáutica (CTA), concluíram que houve fadiga do equipamento, o que provocou a queda do aparelho. Mas, há poucos dias, o presidente do Centro de Pesquisas Ufológicas do Cesp (CPU), Reginaldo Athayde, observando cópia das imagens filmadas, notou um misterioso ponto



No filme feito por um cinegrafista amador, o ponto circulado representa o objeto voador

negro que, aparentemente, passa a dois metros do avião, seguido uma trajetória ligeiramente ascendente, com velocidade superior três vezes à do Tucano — os cálculos foram feitos por Athayde, estudando as fotos por computador.

Para o pesquisador do Grupo Ufológico de Guarujá (GUG), Edson Boaventura Júnior, a Força Aérea

não tem dados ou informações que possam levar a uma análise mais precisa do acontecido, a não ser a filmagem, que é de péssima qualidade. É necessário, segundo ele, obter um filme original e submeter a esse processo, para se saber a que distância o objeto estava do avião.

Ele entende que o ponto negro que cruzou o espaço aéreo não é um

meteorito, balão meteorológico ou um pássaro. Trata-se de um Ovni.

"Fusões que quanto mais as forças armadas tentam negar o fenômeno Ovni, mais ele se mostra presente", diz. Boaventura acha que não se pode afirmar, como diz Reginaldo Athayde, que esse objeto tenha provocado o rompimento da asa do Tucano por causa das vibrações na es-

trutura do aparelho.

"Eu prefiro ficar com o Ovni qualquer outra coisa que se afirma será mera especulação", diz o pesquisador do GUG. Outro pesquisador estadunidês, e presidente do Instituto Nacional de Investigação e Fundamentos Aero-Espaciais (Infa), Claudeir Cova, diz que não dá para saber nada da distância correta que o ponto negro estava do Tucano. "É preciso descobrir, para isso, o ângulo correto da câmera". Ele também é de opinião que não se pode afirmar, como o ufologista do Cesp, que o objeto tenha provocado a queda do avião.

Segundo Claudeir Cova, a Aeronáutica vem escondendo informações sobre Ovni há 50 anos.

Base Aérea — O comandante da Base Aérea de Santos, coronel-aviador Marco Aurélio Ferreira da Gama, disse que as imagens mostradas pela tevê no último domingo não têm base técnica. "Eu vi o filme e não observei nada", contesta o comandante. Segundo ele, os estudos feitos pela Embraer estão muito claros, houve fadiga no equipamento. "Se algo tivesse tocado o avião, a ruptura da asa teria sido de outra forma e não aquela apontada pelos degastes na estrutura", disse. A Embraer, segundo ele, ainda vai emitir um laudo definitivo sobre o acidente.